

AG.REG. NA MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 13.960 ESPÍRITO SANTO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
AGTE.(S) : ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
AGDO.(A/S) : SAMUEL ZUQUI  
ADV.(A/S) : KAYO ALVES RIBEIRO  
INTDO.(A/S) : TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
INTDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE PIÚMA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PIÚMA

**DECISÃO:** Trata-se de reclamação *na qual se sustenta* que o órgão reclamado **teria desrespeitado** a autoridade de decisões que esta Suprema Corte **proferiu, com efeito vinculante**, nos julgamentos **da ADI 849/MT**, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE, **da ADI 1.779/PE**, Rel. Min. ILMAR GALVÃO, e **da ADI 3.715/TO**, Rel. Min. GILMAR MENDES.

**Busca-se, nesta sede processual, a declaração de nulidade** dos atos ora impugnados, **resultantes** de deliberações emanadas de Tribunal de Contas estadual.

**Por entender ocorrentes** os requisitos **concernentes** à plausibilidade jurídica e ao “*periculum in mora*”, **concedi** provimento cautelar **suspensivo** da eficácia dos atos ora questionados.

**Em razão** desse ato decisório, **foi interposto o pertinente recurso de agravo.**

*Sendo esse o contexto, cabe verificar, preliminarmente, se se revela admissível, ou não, no caso em exame, a utilização* do instrumento

RCL 13960 MC-AGR / ES

constitucional da reclamação, **no que se refere** ao alegado desrespeito à autoridade das decisões proferidas por esta Suprema Corte nos autos **da ADI 849/MT**, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE, **da ADI 1.779/PE**, Rel. Min. ILMAR GALVÃO, **e da ADI 3.715/TO**, Rel. Min. GILMAR MENDES.

*Entendo que não, a despeito de minha posição pessoal que reconhece admissível o instrumento da reclamação em situações como a destes autos.*

**Não se desconhece que há** aqueles que sustentam a possibilidade de **invocar-se, para fins de reclamação, o denominado efeito transcendente da fundamentação que deu suporte** ao julgamento proferido em sede de fiscalização abstrata (**RTJ 193/513**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **Rcl 1.987/DE**, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA), **em ordem** a reconhecer **que o alcance** da eficácia vinculante **pode** estender-se **para além** da parte dispositiva do acórdão, **abrangendo, também, os próprios fundamentos** subjacentes à decisão emanada do Supremo Tribunal Federal.

**Também** partilho **desse mesmo** entendimento (**Rcl 2.986-MC/SE**, Rel. Min. CELSO DE MELLO), *vale dizer, o de que é possível reconhecer*, em nosso sistema jurídico, **a existência** do fenômeno da “*transcendência dos motivos que embasaram a decisão*” emanada desta Suprema Corte em processo de fiscalização abstrata, **para que se torne viável proclamar**, em decorrência dessa orientação, que o efeito vinculante refere-se, **igualmente**, à própria “*ratio decidendi*”, **projetando-se, em consequência, para além da parte dispositiva** do julgamento que se proferiu em sede de controle normativo abstrato.

**Ocorre, no entanto, que o Plenário** do Supremo Tribunal Federal *tem reiteradamente rejeitado* essa tese (**Rcl 2.475-AgR/MG**, Rel. p/ o acórdão Min. MARCO AURÉLIO – **Rcl 3.014/SP**, Rel. Min. AYRES BRITTO – **Rcl 3.249-AgR/RN**, Rel. Min. DIAS TOFFOLI – **Rcl 6.204-AgR/AL**, Rel. Min. EROS GRAU – **Rcl 6.319-AgR/SC**, Rel. Min. EROS GRAU –

RCL 13960 MC-AGR / ES

Rcl 9.778-AgR/RJ, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – Rcl 11.831-AgR/CE, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – Rcl 14.098/TO, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – Rcl 14.111/DF, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI – Rcl 14.391/MT, Rel. Min. ROSA WEBER – Rcl 15.225/SP, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, *v.g.*), **o que me impõe**, por efeito do princípio da colegialidade, **a observância** do que prevaleceu **em tais** julgamentos, **ainda** que **contra** o meu próprio voto:

“(…) II. Agravo regimental. Desprovimento. Em recente julgamento, o Plenário do Supremo Tribunal Federal rejeitou a tese da eficácia vinculante dos motivos determinantes das decisões de ações de controle abstrato de constitucionalidade (RCL 2475-AgR, j. 2.8.07).”

(Rcl 2.990-AgR/RN, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – grifei)

“AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. ALEGAÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DO QUE DECIDIDO NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE N. 2.229/ES.

1. Inexistência de identidade material entre a decisão reclamada e o julgado tido como paradigma.

2. Inaplicabilidade da teoria dos motivos determinantes. Precedentes.

3. Agravo regimental ao qual se nega provimento.”

(Rcl 5.216-AgR/PA, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – grifei)

**Vale registrar, ainda**, que essa **mesma** orientação **tem sido perfilhada em diversos outros julgamentos, inclusive** versando **o mesmo** tema destes autos (Rcl 14.266/RJ, Rel. Min. LUIZ FUX), **todos no sentido da rejeição da tese do efeito vinculante dos motivos determinantes** das decisões **proferidas** em sede de fiscalização concentrada de constitucionalidade (Rcl 5.087-MC/SE, Rel. Min. AYRES BRITTO – Rcl 5.365-MC/SC, Rel. Min. AYRES BRITTO – Rcl 13.185/DF, Rel. Min. ROSA WEBER – Rcl 14.101/RN, Rel.

RCL 13960 MC-AGR / ES

Min. CÁRMEN LÚCIA – Rcl 14.258/SP, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – Rcl 14.425/RS, Rel. Min. ROSA WEBER, v.g.):

**“RECLAMAÇÃO. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. ADI 3.768. INEXISTÊNCIA. TEORIA DA TRANSCENDÊNCIA DOS MOTIVOS DETERMINANTES. INAPLICABILIDADE. AUSÊNCIA DE IDENTIDADE DE TEMAS ENTRE O ATO RECLAMADO E O PARADIGMA DESTA CORTE. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.**

1. *A ausência de identidade entre o ato impugnado e a decisão apontada como violada é circunstância que inviabiliza o conhecimento da reclamação. Precedentes.*

2. *A eficácia vinculante dos motivos determinantes de ações de controle abstrato de constitucionalidade restou rejeitada pelo Supremo Tribunal Federal. Precedentes: Rcl 3.294-AgR, Rel. Min. Dias Toffoli, Pleno, Dje de 29/11/2011; Rcl 9.778-AgR, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Pleno, Dje de 11/11/2011; Rcl 3.014, Rel. Min. Ayres Britto, Pleno, Dje de 21/05/2010.*

.....  
5. *Reclamação a que se nega seguimento.”*

**(Rcl 11.555/MG, Rel. Min. LUIZ FUX – grifei)**

**É por tal razão** que esta Suprema Corte, **apreciando** *controvérsia jurídica idêntica* à versada **nesta** reclamação, *entendeu incorrente situação de desrespeito* à autoridade das decisões invocadas *como referências paradigmáticas* pela parte reclamante, *ora agravada*:

**“AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. PRESTAÇÃO DE CONTAS POR PREFEITO AO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS. INAPLICABILIDADE**

DA TRANSCENDÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DETERMINANTES ADOTADOS NO JULGAMENTO DAS AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE N. 3.715/TO, 1.779/PE E 849/MT. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.”

(Rcl 11.479-Agr/CE, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA, **Pleno** – grifei)

“RECLAMAÇÃO. TRIBUNAL DE CONTAS. JULGAMENTO DE PREFEITO.

1. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal se firmou no sentido de que, em sede de controle abstrato de constitucionalidade, a eficácia vinculante dos acórdãos abrange apenas o objeto examinado pela Corte.

2. Negado seguimento.”

(Rcl 14.079/DF, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – grifei)

**Não obstante a minha pessoal convicção em sentido contrário, devo ajustar o meu entendimento** à diretriz jurisprudencial **prevalecente** no Supremo Tribunal Federal, **em respeito e em atenção** ao princípio da **colegialidade**, **o que afasta a possibilidade** de reconhecer, **com apoio** no argumento **da eficácia vinculante dos motivos determinantes**, ofensa às decisões que esta Corte proferiu nos autos dos julgamentos **invocados como padrão de confronto**.

**Sendo assim**, e em face das razões expostas, **nego seguimento** à presente reclamação, **tornando sem efeito** o provimento cautelar **anteriormente** deferido, **restando prejudicada**, em consequência, **a análise** do recurso de agravo interposto **nesta** sede processual.

**Comunique-se**, com urgência, **transmitindo-se cópia** da presente decisão ao E. Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, ao

**RCL 13960 MC-AGR / ES**

eminente Procurador-Geral do Estado do Espírito Santo e à E. Câmara Municipal de Piúma/ES.

**Arquivem-se** os presentes autos.

Publique-se.

Brasília, 28 de fevereiro de 2014.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator